

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

É com grande prazer que publicamos o nosso Volume Especial de Lançamento. Os artigos constantes deste Volume são contribuições valiosas de nossos autores convidados. Eles compartilham conosco experiências e reflexões que inauguram de maneira muito apropriada o tom e o objetivo propostos pela DiversaPrática. Vejamos como.

O artigo intitulado *As cirandas de formação: rodas pedagógicas no saber-fazer docente*, de **Rita Stano**, tem como objetivo compartilhar e refletir acerca de uma experiência de formação continuada docente realizada por um grupo de professores e tutores de um curso de especialização na modalidade Educação a distância – EaD de uma universidade pública federal de Minas Gerais. A criatividade das Cirandas de Formação relatadas e refletidas nesse artigo tem como princípio o exercício metafórico-reflexivo, apontando as possibilidades de uma outra lógica para a formação docente e para o saber-fazer pedagógicos. As Cirandas, assim denominadas pelo sentido de circularidade, de movimento, sem pontos de começo e fim, mas continuidade sempre, comportam rodas pedagógicas fundantes (justificam/possibilitam o grupo como espaço criador e de participação) do próprio grupo. Por meio da descrição e interpretação de três rodas pedagógicas constituintes desta Ciranda de Formação, o texto percorre uma reflexão sobre os sentidos possíveis e necessários a uma proposta de formação continuada docente, fortalecendo a própria dinâmica do grupo de trabalho, aprimorando o pensar sobre educação a partir de outros lugares epistemológicos dos sujeitos envolvidos em um processo de formação coletivo. É possível observar que as discussões suscitadas nas rodas pedagógicas garantem um pensar universal, genérico sobre temas diversos que cercam a educação. Porém, cada docente usa tais generalidades em sua prática, singularizando conceitos, visualizando novas e diferentes possibilidades em seu cotidiano escolar. Há, pois uma reapropriação do vivido e do refletido nas Rodas pedagógicas pela adaptação/transposição/rearranjo das ideias nas singularidades das práticas docentes. Há, no contorno das Cirandas de formação, uma racionalidade pedagógica que garante a construção coletiva de significados e viabiliza os elos que costuram os diversos olhares. Professores e tutores, na circularidade e movimento em lugares diferentes, dialogam, compartilham, expõem e constroem

seus saberes sobre suas práticas docentes a partir de um conjunto de elementos constituintes de uma racionalidade pedagógica que se faz fundante nas Cirandas.

Do movimento das Cirandas, passamos para a discussão da formação para a docência por via da disciplina de estágio curricular. Em *História local, ensino de história e estágio curricular: uma experiência na UEFES*, os autores **Carlos Augusto Lima Ferreira** e **Celeste Maria Pacheco de Andrade** apontam e discutem os resultados de uma ousada experiência pedagógica, realizada na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório. Professores nos cursos de História e Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, os autores, tomados pelo desafio de tornar a prática da regência escolar um espaço privilegiado para a investigação científica, terminaram por desconstruir um princípio já bem consolidado, mas nem por isso verdadeiro, de que nesta disciplina a pesquisa não se faz muito necessária. A condição sob a qual os estágios da regência se encontram hoje submetidos – aquela que os congela como o momento em que o aluno finalmente põe em prática as teorias que lhe foram apresentadas durante o curso – não tem ajudado a superar a dicotomia estabelecida entre a Licenciatura e o Bacharelado, e que traça para o segundo o privilégio da produção do conhecimento, enquanto à primeira é delegado o papel de passividade na simples reprodução de saberes. Assim, imbuídos do desejo de inverter esta lógica, os autores investiram na ampliação dos horizontes do processo de ensino-aprendizagem e propuseram aos seus alunos a produção de material pedagógico sobre a temática da História Local. Baseados em bibliografia especializada, no formato dos TCC em andamento ou concluídos; apoiados na organização de oficinas; na exposição dos seminários; na montagem de grupos de pesquisa sobre fontes históricas; na preparação de aula de campo e no levantamento documental realizado nos arquivos, os alunos de estágio puderam lançar-se à elaboração de um manual didático, para o ensino fundamental e/ou médio, tendo como tema a história do município de Feira de Santana. E, conforme concluíram os autores, a experiência vivenciada não somente teceu a articulação entre pesquisa, ensino e extensão como ainda mostrou aos futuros professores as possibilidades crítico-reflexivas de um currículo dinâmico, que pode propiciar o exercício da autonomia, da prática investigativa associada à docência e que faz emergir uma História que dá sentido e significado aos temas desenvolvidos nos diferentes espaços educativos.

É também dando visibilidade à importância da história nos processos educacionais que o artigo de **Wander Pereira** e **Nádia Carrer Ruman de Bortoli** intitulado *Os primeiros tempos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU)* resgata as origens da Faculdade de Odontologia e, com isso, remonta também à fundação e ao processo de

desenvolvimento da atual Universidade Federal de Uberlândia. Os autores buscam, neste artigo, contextualizar o surgimento da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, em sua formação e concretização, bem como evidenciar a importância da formação profissional oferecida pela universidade a seus alunos da odontologia e, com isso, registrar as raízes mais genuínas da Faculdade que se tornou pólo de atração para profissionais da área em nível nacional. A importância da relação ensino-pesquisa-extensão na formação dos alunos desse curso é expressa ao longo do artigo, ficando também registrada a importância da Universidade para o desenvolvimento da cidade de Uberlândia.

Já em *Práticas de desenvolvimento profissional sob a perspectiva dos professores*, artigo de **Dario Fiorentini** e **Vanessa Moreira Crecci**, temos acesso a uma abordagem sobre práticas de desenvolvimento profissional sob a perspectiva dos professores na rede estadual paulista na região de Campinas. Os autores analisaram a participação dos professores em cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) e a participação em grupos de estudo em suas escolas de atuação. A reflexão sobre suas práticas de ensinar e aprender matemática em sala de aula permeou a investigação, culminando com uma discussão problematizadora sobre as diferentes concepções e entendimentos acerca das práticas formativas do professor, especialmente aquelas que são mais efetivas ao seu desenvolvimento profissional. A pesquisa, de cunho exploratório, teve por objetivo central conhecer os sentidos que os professores atribuíam a essas práticas formativas e quais impactos as mesmas tinham em sua prática e na vida pessoal e profissional. Os autores concluíram que os professores valorizam as práticas de reflexão sobre seu desenvolvimento profissional, principalmente nos grupos de estudo aonde veem o desenvolvimento de sua autonomia, da colaboração, da reflexão sobre a própria prática e mudanças na prática de sala de aula ou no modo de ser professor, mas que, por outro lado, divergem sobre as contribuições efetivas de cursos de formação continuada oferecidos pelo governo, não percebendo nos mesmos instâncias de problematização das práticas escolares vigentes. Com o relato dessa pesquisa, Fiorentini e Crecci incitam a reflexão sobre a prática docente universitária, lócus central da formação de professores das licenciaturas. Como discutem, se não há preocupação com os reflexos na formação de professores que atuam na educação básica, negligenciamos um aspecto fundamental do ser professor: a práxis formadora.

Essa práxis é também o fio condutor do artigo de **Andrea Kárpáti** e **Katalin Mukacsy**, intitulado: *Mentoring innovation – a dialogical model for in-service teacher training*. Ao pesquisarem a atuação de professores de ensino primário em salas de aula constituídas por alunos

de múltiplos níveis em escolas comunitárias na Hungria, as autoras exploram formas de convidar e manter esses professores em programas de formação continuada que propõem inovação, pesquisa e formação constante com a associação de tecnologias de tecnologias digitais. Tais escolas, conhecidas como *multigrade schools* (escolas de “múltiplos níveis”) têm a particularidade de unir, numa única sala, alunos de diferentes grupos, em diferentes níveis. Pelas limitações financeiras e de localização (as escolas tendem a ser em áreas rurais e serem pequenas), o professor tem que atender às necessidades de ensino impostas. A partir da separação interna dos alunos na sala, disciplinas e conteúdos diferentes são ensinados em um mesmo período para alunos cujas idades variam de 6 a 10 anos. O baixo rendimento dos alunos dessas escolas nos exames nacionais, entretanto, indica a necessidade de revisitar os métodos e conceitos de ensino nessas práticas multifacetadas. Numa história de tentativas de melhorias e adaptações nos métodos de ensino, as autoras discutem a implantação de outra proposta de formação continuada que tem por princípio a colaboração no desenvolvimento de uma metodologia e projeto curricular “multigraduado”, o modelo dialógico. Esse modelo busca promover a integração de todos os sujeitos (pesquisadores, professores, alunos, comunidades), meios (plataforma virtual de interação e compartilhamento de materiais) e materiais envolvidos (digitais e tradicionais). As reflexões espelham um pouco do que podemos pensar no ensino em nível superior com relação às formas de responder às heterogeneidades na sala de aula, às propostas de ação e pesquisa e uso de tecnologias.

Terminamos nossa coletânea com a contribuição de **Nydia González Rodriguez** e suas reflexões sobre educação popular e questões que envolvem o tema da inclusão. Em, *Educación popular en la universidad? Mito y realidad*, texto originalmente apresentado como conferência de abertura no I Fórum Internacional Sobre Prática Docente Universitária, em 2011<sup>\*</sup>, e gentilmente cedido para publicação nesta Revista, a autora parte das experiências na educação superior em Cuba e reflete sobre obras de Paulo Freire, dentre outros autores seminais sobre a essência dialógica na construção dos saberes e na transformação social pela educação. Gonzáles aponta as dificuldades, os desentendimentos e a opacidade nas discussões e conceptualizações acerca do termo educação popular, bem como sua presença no ensino em nível superior. Para a autora, por vários motivos que ela elenca ao longo do texto, há muitos equívocos nas leituras de Freire, e também o esquecimento de um sentido de universidade como instituição de diversidade e responsabilidade, o que afeta a inclusão e a ampliação da ação da universidade hoje.

---

\* Evento promovido pela Divisão de Formação Docente da Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, realizado no Campus Santa Mônica nos dias 03 a 05 de outubro de 2011.

Todos esses artigos instigam diversas reflexões, em diversas direções, incitam desdobramentos sobre as discussões sobre a prática de sala de aula na universidade hoje. Convidamos todos ao prazer dessas leituras e aos diálogos possíveis com esses autores e suas ideias, e a compartilhar conosco das inquietações que delas resultam.

Conselho Editorial  
Revista DiversaPrática

Uberlândia, novembro de 2012